



Quinta-feira
31 de Outubro de 1991

Ano VII — N.º 164
Preço: 50\$00

- Director:
Abílio Peixoto

A VOZ DAS GENTES
DE ENTRE HOMEM
E CÁVADO

a voz da



abadia

Museu da Abadia é criativo e original

— diz Sub-Secretária de Estado da Cultura

O Museu do Santuário da Abadia foi visitado em 28 de Outubro pelo júri do Conselho Internacional de Museus e pela Sub-Secretária de Estado da Cultura, Dr.ª Natália Correia Guedes. Esta visita surge na sequência da candidatura do Museu da Abadia ao Prémio Internacional «Museu do Ano» — durante ela, a Sub-Secretária de Estado considerou-o um museu «criativo e original».



A Subsecretária de Estado da Cultura, acompanhada do Presidente da Mesa da Confraria de N.ª S.ª da Abadia, visitando o Santuário

Página 5

Centro Social de Covide promove intercâmbio nacional



O Grupo de Adolescentes de Covide em Alverca no C. E. B. T.

O Centro Social e Paroquial de Covide, numa perspectiva

de desenvolvimento integrado da sua actividade, tem procurado estabelecer contactos e relações de intercâmbio com outros Centros congéneres.

Recentemente, e no âmbito desse intercâmbio, o Centro de Covide deslocou-se a Alverca, recebendo posteriormente, em Terras de Bouro, uma «delegação» de crianças daquela localidade.

Pág. 6

O novo-riquismo

Desde há uns tempos para cá voltou a falar-se, com insistência, no novo-riquismo.

Tem-se atingido com isso empresários que o não sabem ser. Indivíduos que identificam o empresário com o dono da empresa, o seu accionista maioritário, filho de pai rico, esquecendo todas as qualidades e aptidões que um verdadeiro empresário deve possuir.

O novo-riquismo não é apenas de hoje nem afecta somente determinada camada dita empresarial. Basta recordar o que fizeram — e fazem — certos emigrantes, e episódios a que, por ocasião da II Guerra Mundial, deu origem à exploração do volfrâmio. E se recuássemos na História os exemplos poderiam multiplicar-se.

O dinheiro, como o poder, tem o risco de entusiasmar as pessoas. De as «embriagar». De as levar a pensarem que todas as portas lhes estão abertas. De as fazer tomar atitudes condenáveis para darem nas vistas, para se fazerem notadas, para mostrarem que são alguém. Só Deus é Deus, e quando o homem se endeusa cai no ridículo.

O novo-riquismo manifesta-se em diversos comportamentos, na base dos quais está a exibição e a «omnipotência» do dinheiro. Traduz-se em jantaradas, em passeatas, em amantes, em automóveis de luxo, em casas sumptuosas, em actos espantosos, na frequência de casas de jogo, no uso de bebidas caras, em gastos supérfluos mas sempre vistosos.

Usa-se o dinheiro como um acto de afirmação. Como uma forma de se mostrar que se é alguém. E para que seja notado e sobressaia da vulgaridade, o novo rico recorre a actos extravagantes no sentido que o termo tem de negativo.

O novo-riquismo é a sobrevalorização do ter e o esquecimento da importância do ser. É uma clara e lamentável subversão de valores.

Dir-me-ão que do seu dinheiro cada um pode fazer o que quiser.

A coisa não é bem assim. Vejamos:

O novo rico nem sempre gasta do que é seu, dando a esta expressão o sentido que vulgarmente se lhe atribui. Quem gasta o que é fruto da descapitalização das empresas, de salários de miséria ou em atraso, de empréstimos a juros bonificados que se desviam para outras finalidades, de aldrabices que se fazem, está a gastar também o que é dos outros.

Mas mesmo que o indivíduo esbanjasse o que, na realidade e no sentido vulgar, se considera seu, nem por isso o seu acto seria isento de censura. A riqueza tem uma função social que não pode ser esquecida. O supérfluo é dos pobres. Deus criou o mundo para que todos os homens vivam de harmonia com a sua dignidade e não para que uns nadem na maior abundância vegetando outros em degradante miséria.

Não há nada que justifique, o desperdício, ainda que se trate do acto irreflectido da criança que atirou o pão com queijo para o balde do lixo porque a mãe lhe deu um petisco melhor.

A prostituição tem florescido no nosso País

Última Página

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Dr. Abílio Peixoto

DIRECTOR-ADJUNTO

Dr. Francisco Alves

ADMINISTRADOR

Damião Pereira

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 37197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453 / 86

COMPOSTO E IMPRESSO EM:

COMPOLITO — Serviços de Artes Gráficas, Lda.

Rua Nova de Santa Cruz, n.º 70

4700 BRAGA — Telef. 676857

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$90

TIRAGEM MÉDIA MENSAL:

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes
 de «A Voz da Abadia» — enviando-nos,
 devidamente preenchido, este cupão.

NOME: _____

MORADA: _____

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benfeitor ()

Renovação da Assinatura (Anos:)

Nas páginas

deste jornal

o seu nome

nunca fica mal...

Por isso anuncie

n' A VOZ DA ABADIA

OPINIÃO

A criação de «dependentes»

Uma das doenças do nosso tempo chama-se dependência. Há líderes que não formam homens, mas escravos. Há mestres que não formam pessoas, mas carneiros. Há chefes que não formam seguidores, mas servís imitadores.

A enfermidade da dependência não se manifesta apenas no domínio da droga. A não ser que também chamemos cocaína e heroína a outras realidades.

A dependência em que as pessoas vivem manifesta-se relativamente a todos os que, seja a que nível for, detêm qualquer parcela de poder.

Quem tem poder normalmente possui benesses para repartir. Tem subsídios para distribuir, tem empregos para dar, tem promoções a proporcionar, tem condecorações e medalhas para colocar, tem um sem número de coisas. Mesmo quem detém uma parcela mínima de poder tem a possibilidade de dar uma informação, de propôr aos de cima a nomeação para um cargo, uma promoção, um voto de louvor, etc., etc..

Os benefícios do poder, infelizmente, em muitos casos ainda vão para os que conseguem as boas graças do chefe. Não se promove a competência, mas o oportunismo. Não se premeia o mérito, mas a impostura. Não se escolhem os mais capazes, mas os que mais influências movem, os que melhores padrinhos têm, os que mais poderosas cunhas metem, os que mais habilidosamente incensam e melhor bajulam. O

ter continua a valer mais do que o ser. Uma mentira bem emoldurada continua a valer mais do que o realismo da verdade. Não se faz justiça, mas actua-se conforme as conveniências.

Porque sabem que se conseguirem as boas graças dos chefes têm o que pretendem, pessoas há que restejam. Que finjem o que não são. Que adulam. Que idolatram. Que dizem o que não sentem. Fazem o que em consciência sabem que não devia ser feito. Mentem. Dizem umas coisas na frente das pessoas e outras na sua ausência. Fazem, em particular, afirmações que em público negam. Mas sentem-se bem neste clima de falsidade e de hipocrisia e parece não se preocuparem muito quando quem, de fora, assiste à farsa e lhes lança a pergunta: mas afinal, que homens é que vocês são?

Quando o que interessa são as conveniências pessoais, que importa a dignidade?

Já repararam que há variadas formas de prostituição e que as pessoas se vendem de muitas maneiras?

É triste verificá-lo, mas a sociedade livre em que pensamos viver cada vez produz mais dependentes e mais escravos. Porque o poder se converte em arbitrariedade e os interesses mandam mais do que os princípios.

Silva Araújo

Fátima e conversão da Rússia

Pelo P. FERNANDO LEITE

Na Aparição de 13 de Julho de 1917, em Fátima, anunciou Nossa Senhora: «Virei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração... O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz».

A realização desta predição teve lugar a 13 de Junho de 1929, numa aparição esplendorosa — talvez a mais grandiosa da Mensagem de Fátima, na capela do Convento das Religiosas Doroteias, em Tuy, Espanha. A irmã Lúcia assim a descreve:

«A única luz era a da lâmpada. De repente iluminou-se toda a capela com uma luz sobrenatural e sobre o altar apareceu uma cruz de luz que chegava até ao tecto. Em uma luz mais clara via-se na parte superior da cruz uma face de homem com o corpo até à cinta (Pai), e sobre o peito uma pomba também de luz (Espírito Santo) e pregado na cruz o corpo de outro homem (Filho).

Um pouco abaixo da cinta, suspenso no ar, via-se um cálix e uma hóstia grande, sobre o qual caíam algumas gotas de sangue que corriam pelas faces do Crucificado e de uma ferida no peito. Escorrendo pela hóstia, essas gotas caíam dentro do cálix. Sobre o braço direito da cruz estava Nossa Senhora com o seu Imaculado Coração na mão... Sob o braço esquerdo (da cruz) umas letras grandes, como se fossem de água cristalina que corresse para cima do altar. Formavam estas palavras: 'Graça e Misericórdia'.

Compreendi que me era mostrado o Mistério da Santíssima Trindade e recebi luzes sobre este mistério que me não é permitido revelar. Depois Nossa Senhora disse-me:

— É chegado o momento em Deus pede para o Santo Padre fazer em união com todos os Bispos do mundo a consagração da Rússia

ao meu Coração, prometendo salvá-la por este meio».

O Papa Pio XII, a 31 de Outubro de 1942, na Radiomensagem comemorativa das Bodas de Prata das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, consagrou o mundo inteiro, e por isso também a Rússia, com o pedido especial de protecção para esta nação.

Mas esta súplica pela paz e pedido de protecção para essa nação, não era propriamente a consagração.

Esta fê-la o mesmo Papa, 10 anos mais tarde, a 7 de Julho de 1952, dia em que nesse tempo se celebrava a festa dos Santos Cirilo e Metódio. Apóstolos dos eslavos. Eis as palavras do Papa:

«Nós, para mais facilmente serem ouvidas as nossas preces e vossas fervorosas preces, e para darmos esta singular prova da nossa benivolência; assim como há alguns anos, consagramos todo o género humano ao Coração Imaculado da Virgem Mãe de Deus, assim também agora, de modo especialíssimo, dedicamos e consagramos todos os povos da Rússia ao mesmo Coração Imaculado».

Esta consagração foi total, perfeita e com a menção explícita da referida nação. Faltava-lhe apenas um pormenor para o cumprimento exacto do pedido de Nossa Senhora «a união com todos os Bispos do mundo».

Tal requisito realizou-o João Paulo II a 13 de Maio de 1982, em Fátima, fazendo preceder a fórmula da consagração, por estas palavras.

«Estou aqui unido com todos os Pastores da Igreja, por aquele vínculo particular, pelo qual constituímos um corpo e um colégio, assim como Cristo quis os Apóstolos em unidade com Pedro».

Referiam-se certamente à Rússia as seguintes palavras: «De modo especial vos entregamos e consagramos aqueles homens e aquelas na-

ções que desta entrega e desta consagração particularmente têm necessidade».

Da parte do Santo Padre, a consagração estava perfeita; faltava-lhe porém a adesão efectiva «de todos os Bispos do mundo» pedida por Nossa Senhora.

Também neste ponto o quis João Paulo II cumprir os desejos daquela que é a Padroeira do seu Pontificado.

No Domingo, dia 16 de Outubro de 1983, com os Bispos Participantes no Sínodo Romano, concelebrantes no Pontifical da Canonização de S. Leopoldo Mandic renovou a mesma consagração.

Foi mais longe ainda. A 8 de Dezembro de 1983 dirige uma carta a todos os Bispos do mundo pedindo para que, na Festa da Anunciação, 25 de Março de 1984, em união com ele renovassem a consagração ao Coração Imaculado de Maria mandando-lhes o texto, que era o mesmo, com ligeiros retoques que pronunciou em Fátima: «Ficarei muito grato — acrescentava — se nesse dia 24 de Março ou então no dia 25 quiserdes renovar este acto juntamente comigo».

O Santo Padre pronunciou o Acto de Consagração no Domingo, dia 25 de Março, diante da Imagem de Nossa Senhora da Fátima, na Capelinha das Aparições, ida propositalmente a Roma. Ao texto oficial impresso, acrescentou espontaneamente estas palavras: «Ilumina, de modo especial, os povos em relação aos quais aguardas que a Ti ós consagremos».

João Paulo II cumpriu tudo quanto Nossa Senhora pediu. Por isso a Rússia se converteu ou está a caminho da conversão.

A 18 de Maio de 1936, dizia o próprio Jesus à vidente Lúcia: «O Imaculado Coração de Maria há-de salvar a Rússia. Está-lhe confiada».

PELO SANTUÁRIO



«Para cada virtude basta um homem; para a amizade são precisos dois».

Montaigne

QUANDO NOSSA SENHORA FALA... (28)

Nossa Senhora — Chama de Amor — Hungria (1961/1980)

Por: MONSENHOR AMÉRICO FERREIRA ALVES

do, por vezes, a advertir a mãe de que eram horas de ir para a igreja.

Entretanto, faleceu um distinto cristão, também «terceiro carmelita». Ela foi ao funeral e meditou profundamente. Teve um ataque de lágrimas e pareceu-lhe escutar uma voz interior: — «Volta para a Senhora do Carmo». Por coincidência, no dia seguinte era a festa de Nossa Senhora do Carmo (16 de Julho). Ela foi à igreja. Recolheu-se e orou: — «Mãe celestial, não me abandoneis». E durante a missa só repetia: — «Senhor, perdoai-me os meus pecados!».

Operou-se nesta alma uma verdadeira conversão. E foi a partir desse momento que Jesus e Maria fizeram ouvir a Sua voz e a conduziram pelo caminho da perfeição.

O núcleo fundamental da revelação é a «Chama de Amor», que irrompe, em permanente labareda, do Coração Imaculado de Maria. Desejam, tanto Jesus como Sua Mãe, que o Coração Imaculado seja conhecido e amado sob este acréscimo do sentimento maternal da Mãe do Céu. Ela vem acudir aos seus filhos com toda a paixão definida por «Chama de Amor». Por intermédio d'Elá é a nós todos que o Céu se dirige.

Manifestam-se também dolorosas queixas contra o mundo e as instituições humanas que tentam subtrair-se ao sobrenatural, isto é, ao plano redentor que Jesus traçou com toda a eloquência do Calvário. Jesus e a Virgem lamentam-se e apontam castigos. Por isso são estas mensagens combatidas, como acontece a tantas outras bem credenciadas.

A Virgem dirige-nos angustiosos apelos de Amor, e os homens têm de corresponder na luta que vai travar-se. Eis uma das confidências proféticas, na Hungria:

— «Escuta: a terra assemelha-se à Natureza antes de uma tempestade. Pode ser comparada a um vul-

cão, que, entrando em actividade, estrangula a mata com seus fumos e cinzas, que sobem e descem, e cujos abalos transformam em ruínas tudo em redor. Tal é a situação terrível em que se encontra o mundo».

Noutro colóquio, Jesus segredou-lhe:

— «Vê o Meu rosto doloroso e o Meu corpo torturado... Sofri para remir e salvar as almas... Tem fé e adora-Me».

Isto foi para ela uma transformação radical. Sentiu-se atraída para o Mestre com generosidade de completa renúncia. E desabafou:

— «Meu Senhor, Vós sabeis que me prendi aos Vossos pés sagrados. Jamais os largarei. Desfiz-me de tudo para ser apenas esta pobrezinha humilde».

O Senhor aceitou a dávida, declarando-lhe:

— «É assim que doravante terás que viver, na mais profunda humilhação».

Depois ouviu uma comunicação da Santíssima Virgem:

— «Reza e oferece reparação ao meu Filho muito querido e ultrajado».

Desde aquela data, organizou a vida de tal modo que pudesse visitar Nosso Senhor, na igreja, todos os dias. E assim o fez. Um dia, quando se viu diante, do altar da Padroeira da Hungria, saudou-a com as palavras:

— «Eu vos saúdo, Maria, minha Mãe. Sou vossa filha, vossa carmelita infiel. Eu vos peço, vinde em meu auxílio e conduzi-me ao vosso divino Filho».

Nossa Senhora fez dela uma grande íntima de Jesus. Seguiram-se então as mais sublimes confidências entre o Senhor e aquela alma. Um dia o Senhor disse-lhe:

— «Minha filha, escuta as Minhas palavras: desde que o Verbo se fez carne, jamais foi Minha Mãe distinguida com honra tão sublimemente. Cada oração, cada jaculatória que foi ou é rezada por alguém fundir-se-á no clamor de socorro na-

quele dia em que a "Chama de Amor" de Minha Santa Mãe surgir em todo o esplendor. O género humano lançar-se-á então aos pés da Mãe de Dues para agradecer o seu amor sem limites».

E a confidente perguntou:

— «E o que é a «Chama de Amor?»

Jesus respondeu: — «A Chama de Amor» de Minha Mãe é para vós o que foi a Arca de Noé».

E a Virgem acrescentou: — «A "Chama de Amor" do meu Coração Imaculado é o próprio Jesus Cristo».

Certa vez a Santíssima Virgem disse-lhe:

— «Se um dos teus filhos, um só que fosse, se condenasse, que dor imensa para ti! E Eu? Que assisto à condenação de tantos dos meus que se lançam no Inferno! Socorro, socorro, socorro, minha filha!».

Acrescenta Jesus: — «Opoder de falar é um dom de Deus, de que ides prestar contas». (...) «Não tenhais medo de falar!» (...) «Deveis chamar à acção os sacerdotes tímidos e passivos. Não devem ficar parados nem afastar dos homens a «Chama de Amor» do Coração Imaculado de Minha Mãe!».

E Maria repete: — «A minha «Chama de Amor» só pode ser dada a conhecer pela palavra». (...) «Vós não tendes o direito de ficar calados». (...) «As almas de elite terão de combater o príncipe das trevas». (...) «Desencadear-se-á uma tempestade terrível, um furacão tremendo que desvastará tudo». (...) «Eu ficarei unida a vós. Sou a vossa Mãe». (...) «Em toda a parte vereis a minha «Chama de Amor» que há-de levar-vos para a Pátria eterna».

Uma das comunicações diz enfaticamente: — «O Coração de Maria, finalmente, há-de triunfar». (...) «E a graça do Espírito Santo renovará a face da terra».

(Resumido de «Chama de Amor do Imaculado Coração de Maria»)

Soviéticos viram cerimónias de Fátima

Mais de 200 mil peregrinos participaram nas celebrações de encerramento da peregrinação de 12 e 13 de Outubro ao Santuário de Fátima.

A efeméride foi especialmente marcada pela presença da primeira peregrinação oficial da Rússia a Fátima, presidida pelo arcebispo de Moscovo, D. Tadeusz Kondrusiewicz, nomeado, no passado dia 13 de Abril, primeiro administrador apostólico para os católicos de rito latino da Rússia Ocidental, pelo Papa João Paulo II.

As comemorações do 75.º aniversário das aparições de Fátima ficaram também marcadas pela primeira ligação entre Fátima e Moscovo pela rádio e televisão.

A Rádio Renascença transmitiu em directo para Moscovo, numa co-produção em que participaram a RTP, todas as rádios e televisões Russas e a rádio Blagovest, da Bélgica, que emite programação religiosa em língua russa.

A televisão soviética transmitiu também um programa de 75 minutos e outras repúblicas não eslavicas.

As celebrações foram presididas por D. Manuel de Almeida Trindade, bispo Emérito de Aveiro, que na homília da Missa deu grande relevo à ligação da mensagem de Fátima com a história recente da Rússia.

«Passados que são quase três quartos de século, podemos agora avaliar (ou começar a avaliar) os custos da revolução» que tornaram a Rússia «o primeiro estado socialista», disse D. Manuel Trindade.

Esses custos, segundo aquele Prelado, são da mais diversa ordem «custos relativamente ao número de vítimas sacrificadas: foram milhões os custos pelo que se refere às liberdades cerceadas e às opressões sentidas. Desproporção entre os dispêndios feitos e os resultados obtidos: se a Rússia foi, durante séculos, uma terra onde grassou a fome, vê-se que não é maior a abundância ao fim de 74 anos de experiência colectiva».

«Agora que se retirou a tampa da panela ou se fez cair o muro, pode dar-se conta de como a fé cristã estava escondida no fundo do coração de milhões de pessoas. Muitas delas pagaram com a vida ou com a prisão ou com o desterro a ousadia de se dizerem crentes», afirmou D. Manuel Trindade.

Segundo aquele Prelado, «existe agora a liberdade religiosa», «as pessoas podem agora professar publicamente a sua fé, qualquer que seja o seu credo religioso, sem medo que a polícia lhes entre em casa e as leve presas para qualquer Hulag».

Na sua homília, D. Manuel Trindade fez um especial alerta para os «perigos do consumismo» que podem atingir os países do Leste Europeu.

«O risco das sociedades do Leste Europeu é que, tendo escapado a formas de escravidão que lhes foram impostas de fora, venham agora a cair, por suas próprias mãos, noutras formas de escravidão que não faltam neste nosso Ocidente hiper-civilizado: a ambição do dinheiro, o culto do sexo, a praga do consumismo...», disse.

«Mal seria que aquilo que se deu nos países de Leste fosse apenas a passagem de uma economia colectivista para uma economia de mercado: o homem vale muito mais que isso», acrescentou.



A Hungria é um país centro-europeu de grandes tradições católicas e, desde a 2.ª Grande Guerra, sob o jugo socialista. Permaneceram contudo, abertas as janelas que dão para o Céu e do Céu para a terra.

Desde os anos sessenta até oitenta, Nossa Senhora e o próprio Jesus privilegiaram uma alma, numa cidade da Hungria, com numerosas confidências, que são outras tantas revelações sobre os próximos tempos. A alma carismática é uma senhora, mãe de seis filhos, viúva, pobre, que, apesar destes colóquios extraordinários, tem permanecido ignorada do mundo, conforme a palavra que Jesus lhe disse: — «Ficarás oculta aos olhos dos homens».

Esta senhora passou por uma crise de fé e piedade, não obstante ser «terceira carmelita». O demónio segredou-lhe o abandono da religião, pois daí não lhe vinha nenhum remédio para a pobreza, para a saúde, nem para educar os filhos. Ficou-se na tentação e caiu na tibieza, já disposta a deixar a missa e a oração. Até os filhos o notaram, chegan-

SEMINÁRIO DE SANTIAGO - BRAGA

Recuperar a primeira fase custou 343.578 contos

A Arquidiocese de Braga recebeu em 17 de Outubro a obra da primeira fase de recuperação do Seminário de Santiago, no que foram gastos 343.578.292 escudos.

O acto decorreu no átrio do Salão de S. Frutuoso, à Rua de D. Afonso Henriques, e contou com a presença, entre outras individualidades, do Arcebispo Primaz, do Adjunto do Governador Civil, Manuel Velloso Coelho, Presidente da Câmara de Braga, Mesquita Machado, do Empreiteiro da obra, João Gomes de Oliveira.

Na circunstância usaram da palavra D. Eurico Nogueira, João Gomes de Oliveira e o Cónego António da Silva Macedo.

A parte entregue constitui, fundamentalmente, um lar sacerdotal, destinado a sacerdotes no activo (equipa formadora dos alunos de Teologia, padres que trabalham na cidade) e idosos. O último piso é para alojamento dos seminaristas do ano de Pastoral.

Foi entregue pelo Empreiteiro à Arquidiocese a ala Norte do seminário que, depois de obras de restauro e remodelação, compreende, aproximadamente, um terço do conjunto do edifício a restaurar.

Nesta fase foram apenas conservadas e reforçadas as paredes exteriores,

continuando assim com a sua traça original, enquadrada no centro histórico da cidade.

A parte Poente desta ala, interrompida na sua construção, com o advento da República, foi agora construída desde os alicerces. Foi acrescentada, em toda a ala, que, para além de aumentar a capacidade da casa, veio dar-lhe uma característica arquitectónica mais interessante.

O seu interior foi totalmente reformulado, permanecendo intacto nas suas dimensões apenas o Salão São Frutuoso. No rés-do-chão, na zona recém construída, há uma grande loja que poderá vir a ser dividida e será alugada para ajuda económica da instituição.

No espaçoso átrio foi colocado um guarda-vento, muito útil, sobretudo, quando estiver a decorrer alguma actividade cultural. Nele encontramos o elevador, gabinete do porteiro, com a central telefónica e, mais ao fundo, duas baterias de sanitários, apropriados também para deficientes.

O Salão São Frutuoso, com a capacidade para trezentas pessoas, recebeu algumas beneficiações importantes: acesso pela escadaria central do baicão, através de um arco que havia sido fechado, mas que foi preciso elevar até à altura

da placa do tecto; mais um acesso à área de apoio ao Fover, agora coberta, equipada com bar, dois camarins e um sanitário; uma escada, em leque, do salão para o palco, no centro da ribalta; dois gabinetes, ao fundo do salão, totalmente isolados, para tradução simultânea e um pequeno aposento para guardar o material didáctico. Neste auditório será ainda instalado ar condicionado e serviço de som. As portas estão munidas de barras anti-pânico.

O Salão São Frutuoso não é entregue ainda porque a sua remodelação não fez parte do contrato inicial. Também não fez parte da empreitada o painel de azulejos de São Frutuoso, a colocar no arco do átrio.

A decisão de adaptar os três pisos do edifício a Lar para sacerdotes levou a contemplar, no plano, a implantação de uma sala de jantar para 30 pessoas, com terraço anexo, capela e sacristia, biblioteca e sala de leitura, quatro salas de estar e convívio, vinte e dois quartos, com escritório quarto de dormir com roupeiro imbutido, e quarto de banho completo, dois quartos de banho preparados para doentes e deficientes, e um quarto de curativos e outros cuidados especiais.



O proprietário da obra assina o documento de entrega da primeira fase das obras

Todos os quartos estão ligados à portaria através do telefone que poderá fazer ligações à rede exterior e funcionar também para comunicação interna.

O último andar, com dez quartos, está destinado em princípio, como dissemos, aos alunos do ano pastoral. Tem apoio de sala de estar e convívio.

Esta parte da casa está ligada ao seminário e dele depende, quanto à vida comunitária.

Em cada piso há um quarto de arrumos e depósitos de roupas e utensílios.

O Lar sacerdotal só dependerá da cozinha do Seminário, tendo já sido construída numa galeria de acesso entre as duas comunidades.

Estão já em fase adiantada as estruturas da sala de jantar do seminário, bem como a cozinha e anexos.

Concluída esta fase, faltam as seguintes, que vão contemplar o Seminário, com cento e vinte quartos, três capelas interiores, salas de convívio, sala de reuniões, etc., a instalação definitiva do museu arquidiocesano Pio XII, com salas, galerias, gabinetes e oficinas, e o restauro da Igreja de São Paulo.

Além de alguns dos êxitos arquitectónicos e estruturais, são de destacar o átrio de entrada, a escada-

ria em betão à vista, aproveitamento das áreas para luz directa e floreiras, no eixo do edifício, nas extremidades, Poente e Nascente, e no Fover, cujo efeito de luz se assemelha à iluminação natural.

OS CUSTOS DA OBRA

Nesta primeira fase, como referimos, gastaram-se 343.578.292 contos.

Na segunda fase, que ainda não foi adjudicada, procedeu-se já a demolições, tendo sido gastos 63.880.881 escudos.

Para estas despesas a Arquidiocese recebeu de donativos e de um sorteio, 145.314.464 escudos; da venda de bens patrimoniais do seminário, 175 mil contos; do Estado, a título de compensação pelo alojamento, durante dez anos, de retornados do ex-Ultramar, 275 mil contos; de restituição do IVA, 23.742.439 escudos.

IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE NOVOS SACERDOTES

O Arcebispo Primaz considerou a entrega desta primeira fase da obra «uma etapa na longa caminhada a percorrer».

Lembrou obras que se fizeram no Seminário de Nossa Senhora da Concei-

ção e se vão fazer no Seminário Conciliar da Rua de Santa Margarida, salientando a importância da formação dos novos sacerdotes.

Disse que, após a transferência dos seminaristas do Curso Teológico para o Seminário de Santiago, o edifício da Rua de Santa Margarida vai ser todo para a Faculdade de Teologia, destinando-se a aulas, bibliotecas, gabinetes de professores, cantina.

Afirmou ainda que no Seminário vai ser ampliado o espaço dos museus Pio XII e Henrique Medina e que o Salão de São Frutuoso estará disponível para actividades exteriores.

Lembrou que os custos totais da recuperação do Seminário de Santiago devem ultrapassar o milhão de contos e salientou o facto de uma obra que serve a Igreja e a Cidade de Braga.

João Gomes de Oliveira começou por agradecer a confiança que o Arcebispo Primaz e seus colaboradores depositaram na Sociedade de Construções do Cávado, que dirige, e sublinhou o facto de a obra estar concluída antes do prazo previsto.

Manifestou também o seu reconhecimento aos colaboradores da sua Empresa e felicitou o gabinete técnico que elaborou o projecto da obra.



O contraste entre as ruínas e a nova edificação

Museu da Abadia é criativo e original

— diz a Sub-Secretária de Estado da Cultura



O director do Museu, Manuel Lopes, falando com a Sub-Secretária de Estado, vendo-se ainda, entre outros, José Pinto Cardoso e o Capelão do Santuário

O júri do Conselho Internacional de Museus (ICOM) pelo Sub-Secretária de Estado da Cultura, Natália Correia Guedes, visitou em 28 de Outubro último o museu do Santuário de Nossa Senhora da Abadia, em Amares, um dos quatro candidatos de Portugal ao prémio internacional «Museu do Ano».

Durante a visita Jean Favère (Director - Conservador dos museus de Estrasburgo) e M. Win vander Weiden (recentemente nomeado Director do Museu Nacional de História da Natureza da Holanda e Presidente do Conselho Internacional de Museus da Holanda), visitaram demonstradamente o Museu da Abadia, inteirando-se de todos os pormenores ligados à sua fundação e apreciaram as obras de restauro do santuário.

O prémio «museu do Ano» é instituído anualmente pelo ICOM — Conselho Internacional de Museus, e neste ano concorrem 46 museus de 16 países da Europa.

Este prémio está aberto a todos os tipos de museus, cujo vencedor exporá, durante cerca de um ano, a famosa escultura de Juan Miró «A dama dos belos seios».

Recorde-se que o Museu de Agricultura de Vairão (Vila do Conde), um dos concorrentes portugueses do ano passado, ficou classificado em quarto lugar num total de 49 candidatos, cabendo-lhe uma «menção honrosa» da parte do júri.

Para além do Museu de Nossa Senhora da Abadia, concorreu também o Museu de Cimento (Maceira de Liz — Leiria), o Museu de Silves, e o Museu Machado, de Ponta Delgada.

O vencedor deste prémio é conhecido apenas em Abril do próximo ano.

RAZÕES DA CANDIDATURA

A candidatura do Museu da Abadia ao prémio «Museu do Ano» foi impulsionada pela actual Sub-Secretária de Estado da Cultura e Presidente do ICOM em Portugal, Dr.ª Natália Correia Guedes, durante uma visita que efectuou à Abadia.

Segundo Natália Correia a candidatura assenta sobretudo no facto do Museu da Abadia «não ser um Museu de grande âmbito e estilo clássico, mas sim um museu criativo e original, com a participação e empenhamento do grande público, em que o papel da comunidade é importante e participante na propriedade do património do museu».

Para a direcção do Museu, «o projecto tem futuro e assegura, desde já, um futuro para o nosso passado».

A candidatura — sustenta, os elementos da direcção do Museu e da Confraria

— irá, não só permitir uma grande divulgação do riquíssimo património arquitectónico, religioso, artístico e mesmo antropológico e cultural daquela localidade, como também será um grande impulso para outros projectos de reanimação cultural, social e até económica.

COMO NASCEU O MUSEU?

O Museu do Santuário de Nossa Senhora da Abadia é um projecto que nasceu de uma exposição levada a cabo, em 1988, pelo Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim sobre a temática «Santuário de Nossa Senhora da Abadia — Memória religiosa e cultural de um centro de devoção mariana, com oito séculos de história».

Inaugurado em 22 de Abril de 1990, no contexto de um relacionamento singular entre o religioso e o histórico, tornou-se possível apresentar e dar a co-

nhecer o riquíssimo património cultural do santuário, cuja conservação e preservação há muito vinha exigindo a criação de um núcleo museológico próprio.

A partir do restauro de um dos edifícios do lado Sul, o chamado «quartel de baixo», dotado do séc. XVIII, foi possível tornar o projecto numa realidade, que hoje pode ser vivida e avaliada.

A Confraria de Nossa Senhora da Abadia cedeu, por empréstimo, toda a documentação disponível e utilizável existente no Santuário, tendo o Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim prestado todo o apoio técnico e cultural através do seu director, Dr. Manuel José Ferreira Lopes.

O núcleo museológico ocupa duas amplas salas e interligadas por uma das divisões onde está reconstituída o albergue dos romeiros, que se mantém tal como era. É um espaço equilibrado e agradável ao olhar, onde se harmonizam, com extrema simplicidade, dois elementos essencialmente caracterizadores do edifício: a pedra e a madeira.

As obras de restauro e instalações do Museu estão avaliadas em 20 mil contos.

Em termos de visitantes, de Abril de 1990, data da sua fundação, até Abril deste ano, o Museu foi visitado por mais de 22 mil pessoas, pagantes e cerca de 12 mil crianças, dos colégios e escolas, com entradas gratuitas.

UM PROJECTO SEM FINANCIAMENTO

«A autarquia local não tem apoiado este projecto, cujos financiamentos, recursos humanos e custos avulsos não foram igual-

mente suportados pelo Estado».

O desabafo é de um dos elementos da mesa da Confraria que afirma que «a sua realização se deve, fundamentalmente, à oportuna e corrente utilização das esmolas e ofertas dos devotos e benfeitores do Santuário».

«Aliás, continuamos ainda a aguardar resposta a diversas solicitações feitas, já há alguns anos, à Câmara Municipal de Amares» — continua o Mesário.

As obras de restauro do Santuário estão parcialmente concluídas e, neste momento, já avaliadas em cerca de 50 mil contos.

Em termos futuros, prevê-se a ampliação do Mu-

seu e o restauro dos «quarteis do norte», destinados provavelmente a um Centro de Juventude, para reuniões e retiros.

Na opinião do presidente da Confraria, José Pinto Cardoso, a promoção do culto de Nossa Senhora, a Conservação e preservação do vasto património e uma maior atenção à juventude, constituem os grandes objectivos da Confraria.

Entretanto, fala-se já na construção de um desvio à estrada principal que, neste momento, passa em frente ao Santuário, e tudo aponta para que este projecto seja uma realidade, já a partir do próximo ano.

Z.C.

Senhora da Abadia: O local e o Sonho

«Rica de louçainhas», como enaltece o cronista-mor do Santuário — Con. Ariando Ribeiro da Cunha —, a terra de Amares seduz pelo equilíbrio da paisagem que se balança entre o agreste granítico dos cumes e a amenidade verdentã dos campos de cultivo.

Uma vez conquistado pelo espaço sagrado e de transfiguração, só nos sentimos bem presos a este pequeno universo alcandroadado entre rochas e pinheirais, onde a vontade e a fé dos Homens deram vida ao verso do Pascoais: «Tudo é milagre, ó sombra, ó Natureza!»

«O Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia está situado numa concha de montanha, a 4 quilómetros aproximadamente do antigo Mosteiro de Santa Maria de Bouro. Segue-se na estrada que dá para o Gerês; quando se chega a Santa Maria de Bouro, no largo terreiro frente ao velho Mosteiro, encontra-se a indicação de Abadia. Para lá se chegar, há que subir por uma estrada, sinuosa e íngreme; a paisagem é bela até se encontrar o recanto montanhês onde está o imponente santuário mariano — no dizer de alguns autores, o santuário mariano mais antigo de Portugal e quicá das Espanhas — construção dos séculos XVII e XVIII sobre alicerces de outras construções que remontam aos Inícios da fundação de Portugal.

Durante muitos séculos, os acessos ao santuário foram muito difíceis: localizava-se num sítio só acessível por carreiros estreitos e íngremes com precipícios a espreitarem do lado direito de quem sabia. Durante séculos, muitos milhares ou até milhões de peregrinos calcorream esse caminho quando demandavam o santuário na altura das suas festas — primeiro sábado da quaresma, romaria da Goma, festas de Agosto (de 10 a 15), festa de 8 de Setembro, Dia de Todos os Santos — e durante muitos dias de decorrer do ano para o santuário de S. Bento da Porta Aberta. Os imponentes quartéis, dum lado e do outro do terreiro frente ao santuário, construções conservadas e modificadas desde o século XVI, dão-nos ideia da sua necessidade para aquartelar os peregrinos que demandavam o santuário e que ali permaneciam durante dias e noites».

Z.C.



Um aspecto do Museu

EM POUCAS LINHAS

Estrada nacional 205 reclama urgência de novo pavimento

O troço desta estrada entre a Ponte do Bico e a Ponte do Porto está a precisar de um revestimento betuminoso, uma vez que, tal como está, agravando-se a situação com a aproximação do Inverno, continuará a ser um percurso perigoso, causador de muitos acidentes, alguns deles mortais, infelizmente já constatados.

A Câmara Municipal de Amares, com a finalidade de se evitar mais danos materiais e perdas de vidas humanas, tem vindo a insistir, junto dos serviços da J.A.E., do Distrito de Braga, no sentido de se proceder à colocação de um novo piso, aguardando-se daquele organismo a melhor atenção para o assunto como, em casos semelhantes, se tem verificado neste e noutros concelhos.

Esta foi, aliás, uma das necessidades que o presidente da Câmara referiu ao Sr. Primeiro Ministro na altura da sua visita ao Concelho de Amares, no dia 8 de Julho deste ano.

O Sr. Ministro levou também esta preocupação da Edilidade Amarense entregue pelo presidente, Eng.º José Carlos Macedo, sendo, por isso, natural que o assunto tenha já merecido o respectivo despacho para as entidades competentes ao nível da Direcção Geral dos Transportes e Comunicações

NA CÂMARA DE AMARES

Formação Profissional em jardinagem

A Câmara de Amares vai levar a efeito um curso de Formação Profissional de Jardinagem, curso a que se candidatou através do Instituto de Emprego e Formação Profissional, com o objectivo de estimular o surgimento de novos postos de trabalho e de emprego, naquela área de formação, podendo os formandos que apresentarem um projecto de trabalho constituírem a sua própria empresa para o que existem subsídios estimulantes ao nível da Comunidade Económica Europeia.

Durante o período de inscrições abertas ao público, desde 19 de Setembro a 15 de Outubro, inscreveram-se na Secretaria da Câmara Municipal cerca de 25 candidatos de entre os quais serão seleccionados dez, o número limite para este tipo de cursos de formação profissional pelo I.E.F.P.

Este curso, com a duração de dois anos, começa em Janeiro de 1992, distribuindo-se em turnos leccionação diária, por quatro horas de formação teórica e quatro de formação prática em espaço próprio e nos jardins da Câmara Municipal de Amares.

Junta de Dornelas melhora acessos à freguesia

A Junta de Freguesia de Dornelas procedeu à pavimentação dos caminhos públicos que dão acesso aos lugares de Barbadães e Outeiro.

As obras que se prolongaram por todo o mês de Setembro envolveram um investimento que rondou os mil e seiscentos contos, num total aproximado de mil e quinhentos metros quadrados de pavimentação.

MELHORAMENTOS NA SEDE DA ASSOCIAÇÃO

A Associação Desportiva Cultural e Recreativa de Dornelas procedeu a melhoramentos no interior da sede com a construção de um bar e a aquisição de um bilhar de snooker.

Assim, os seus sócios, constituídos fundamentalmente por jovens, podem usufruir de um espaço com mais diversões e mais acolhedor.

Se na juventude está o futuro é trabalhando com ela e para ela que o amanhã de todos nós será melhor.

TERRAS DE BOURO

Intercâmbio entre Centros Sociais

O Centro Social e Paroquial de Covide tem já várias vezes recebido grupos nacionais e estrangeiros nas suas instalações, mas intercâmbio propriamente dito ocorreu este Verão pela primeira vez. Aconteceram coisas muito engraçadas: o primeiro intercâmbio foi programado entre o Centro Social e Paroquial de Covide e o Centro de Bem-Estar Infantil de Alverca - Vila Franca de Xira.

Assim, um grupo de 10 adolescentes e uma responsável do Centro Social de



Grupo de C.E.B.I. 23 jovens adolescentes no Centro Social em Covide saindo para um dia de passeio



O grupo dos Belgas e outros jovens e adolescentes do C.E.B.I. A foto foi tirada jnunto do Centro Social em Covide

Covide foram passar 8 dias ao C.E.B.I. em Alverca: foi uma experiência maravilhosa, conhecer realidades diferentes, convívio com outros grupos, poderem ver e apreciar os pontos principais de Lisboa.

Logo de seguida o C.E.B.I. tinha programado um intercâmbio com um grupo Belga: doze jovens Belgas e mais doze do C.E.B.I. estiveram no Centro Social em Covide e deram um pas-

seio pela Serra do Gerês, com um guia que os levou aos pontos principais.

Vieram depois de Alverca um grupo de 23 jovens e adolescentes que se instalaram no Centro Social em Covide. As responsáveis do Centro Social elaboraram previamente um programa - itinerário dos locais mais interessantes aqui à volta.

Começaram por visitar a sede do concelho, o Presidente da Câmara Municipal

recebeu-os com muito carinho, passaram na água do fastio, subiram ao Bom Jesus das Mós, regressaram pela Pousada da Juventude, etc. Nos dias seguintes continuaram o itinerário por St.ª Isabel, Senhora da Abadia, Bouro e Barragem de Caniçada.

Depois, Albergaria, Fronteira, lagoas naturais tudo era novidade e maravilhoso para eles, era uma realidade diferente. Na Calcedónia,



Covide. O grupo em Alverca no C.E.B.I.

em Lomas, as montanhas, os penhascos, os montes, os rios, as quedas da água, as cascatas, tudo foi disfrutado com muita alegria e prazer.

O Gerês, S. Bento da Porta Aberta, a festa de St.ª Eufémia em 14, 15 e 16 foi outra nova realidade.

Partiram no fim do tempo previsto, satisfeitos e com vontade de voltar.

Outra experiência muito positiva foi a colónia de férias. Por força das circunstâncias, o Centro Social de Covide viu-se em apuros, pois não encontrava local para a Colónia, dado que o habitual era o acampamento, valeu-nos a generosidade dos responsáveis do Centro Social e Paroquial da Aguçadoura - Póvoa de Varzim, que puseram à nossa disposição o seu Centro com um óptimo equipamento e instalações.

A Colónia correu muito bem, foi um grupo bastante grande, muitas crianças, alguns idosos e o pessoal técnico do Centro Social de Covide.

Pela primeira vez não se pôde aceitar na Colónia pessoas extra-Centro: as inscrições foram só para utentes do Centro. Bem hajam todos que colaboraram com o Centro nesta actividade.

Estamos abertos e ansiosos que os responsáveis e utentes do Centro Social e Paroquial da Aguçadoura venham até nós, pois a solidariedade entre os Centros Sociais é algo de belo e saudável.

ORDENAMENTO DA ALBUFEIRA DO ERMAL

Câmara de V. Minho propõe aprovação do trabalho realizado

A Câmara Municipal de Vieira do Minho vai propor à Direcção-Geral dos Recursos Naturais a celebração de um protocolo «que dê eficácia legal ao Estudo de Ordenamento da Zona Envolvente da Albufeira do Ermal».

A proposta para este acordo foi apresentada em reunião da Edilidade vieirense, tendo o Presidente expresso a opinião de que deve ser nomeada uma Comissão Técnica de Acompanhamento para o referido estudo de Ordenamento.

A proposta apresentada à DGRN sustenta que no referido protocolo seja definida a participação financeira das entidades subscritoras.

Recorde-se que o estudo de ordenamento da zona envolvente da albufeira do Ermal foi já elaborado pela autarquia, tendo sido inviabilizado pela Direcção-Geral, que alegou a falta de competências da autarquia.

OS ANTECEDENTES

De acordo com fonte da autarquia, «o Decreto Re-

gulamentar 2/88 é omissivo quanto às entidades com legitimidade para a realização dos referidos estudos de ordenamento territorial».

O mesmo Decreto, refira-se, define as actividades secundárias das albufeiras de águas públicas e estabelece as zonas de reserva e protecção, prevenindo ainda o ordenamento territorial.

A autarquia de Vieira do Minho diz que a Albufeira do Ermal está a ser objecto de agressões, sentindo assim necessidade de ordenamento, «como única forma racional de intervenção».

Dadas todas estas circunstâncias, a Câmara Municipal adjudicou a uma firma privada a realização do referido estudo, tendo a sua tramitação processual, até à data, seguido o disposto no decreto-Lei n.º 69/90, de 2 de Março.

A isto acrescenta a autarquia que a Comissão Técnica nomeada para acompanhar a elaboração do Plano Director Municipal tem, igualmente, acompanhado a elaboração do já chamado «Eozebe».

ACTUALIDADE

Conforme atrás referimos, o trabalho já feito pela autarquia na elaboração do estudo foi rejeitado pela DGRN, correndo o risco de ir parar ao cesto dos papéis.

De facto, um decreto-Lei de 23 de Junho deste ano define como entidade competente para a elaboração dos planos de ordenamento a Direcção-Geral dos Recursos Naturais.

Em face da nova disposição legal, diz a nossa fonte, «a Câmara é inibida da realização dum actividade que o silêncio da lei e a inércia dos organismos da tutela legitimavam».

Considerando o volume de trabalho já realizado e as obrigações assumidas, a Câmara continuou a execução do estudo, aprovado em reunião do Executivo em 2 de Outubro passado.

Por todas estas razões, a Câmara de Vieira apresentou-a agora numa proposta à DGRN, que dê eficácia legal ao estudo.

OUTRAS DELIBERAÇÕES

Para além da referida proposta, a Edilidade vieirense aprovou, entretanto, outras matérias. É o caso do projecto para a construção do Centro Social e Paroquial de Agra, na freguesia de Rossas.

Foi assinado também um protocolo com a CCRN e o Instituto Nacional do Consumidor, pelo qual será instalado na autarquia um Centro de Defesa do Consumidor.

A Câmara lançou também uma campanha de sensibilização à poupança de energia nas escolas. A poupança de energia será medida semestralmente e o respectivo dinheiro será destinado à escola que a economiza.

«Fruto do empenhamento do Presidente da Câmara», Vieira do Minho passa também a dispor, pela primeira vez, de três circuitos de transportes públicos: o primeiro para Calvos, Vilarchão e Vieira; o segundo para Póvoa de Lanhoso, Soutelo, Anissó e Vieira; e o terceiro para Rossas, Lamedo e Vieira.

Dois reservatórios de água para a freguesia de Besteiros



O Executivo Camarário aprovou na sua reunião de 9 de Outubro, a abertura de um concurso público para a construção de dois reservatórios de água, na Freguesia de Besteiros, um no alto desta localidade e outro no lugar do Carvalhó, com vista ao reforço e alargamento da rede de abastecimento de água ao concelho.

A aprovação, nesta reunião, visa a execução da totalidade da obra, e não a sua construção por unidades separadamente, no que respeita ao tempo e a concurso diferentes, como estava previsto, o que traz mais vantagens sobre os aspectos físico-funcionais da mesma obra.

A base da licitação é de 65 mil contos, aguardando-se o começo da obra ainda este ano e a sua conclusão no início dos primeiros meses de 1992.

Na sessão ordinária de 23 de Outubro, o Executivo Municipal por proposta do sr. presidente, Eng.º José Carlos Macedo, aprovou a reformulação da Estrutura Orgânica dos Serviços Municipais e respectivo Quadro Municipal, ficando criado o lugar de Director de Departamento dos Serviços Técnicos-Administrativos (Carreira Técnica Superior).

Com esta proposta, a área administrativa passou a ter em separado a secção de Taxas e Licenças e a Secção de Expediente e Arquivo, que antes funcionavam numa mesma secção. Na área Financeira, por uma vez, ficaram separadas a secção de Pessoal e a de Contabilidade.

Com esta medida a Câmara de Amares pretende evitar desfasamentos no funcionamento dos Serviços Municipais, permitindo assim, uma gestão mais organizada e um melhor atendimento do público.

AQUISIÇÃO DE UM CAMIÃO

Nesta mesma reunião, depois de analisadas várias propostas relativas ao fornecimento de um Camião para os serviços municipais, o executivo deliberou a aquisição de uma viatura pesada da Scania, no valor de 11.100 contos, por reunir as condições mais vantajosas e as características mais adequadas aos trabalhos que se pretendem levar a cabo em todo o concelho.

Assembleia Arciprestal de Amares

Realizou-se, no dia 13 de Outubro, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Amares, pelas 15h00, a primeira Assembleia Arciprestal de Amares do ano pastoral de 1991-1992. Estiveram presentes a quase totalidade das paróquias do arciprestado.

A Assembleia foi presidida pelo Sr. D. Jorge Ortega, bispo auxiliar de Braga, que apresentou aos presentes o Plano Pastoral da Arquidiocese para este ano pastoral. Depois de, cantando, se reconhecer que «Cristo quer a ajuda de todos para amar» e de se ter rezado pelo bons frutos desta Assembleia, o Sr. D. Jorge falou do grande lema que é a «Paróquia em Renovação».

Segundo os objectivos deste pro-

grama pastoral, defendeu que é preciso «responsabilizar em maior número» e responsabilizar «em todos os sectores».

A grande conclusão que ficou foi a de que é necessária uma maior corresponsabilidade dos leigos e sacerdotes em comunhão. Os leigos terão que assumir a sua missão na Igreja, não só porque os sacerdotes são cada vez menos, mas também porque a sua condição de baptizados lhes traz uma grande responsabilidade na construção da Igreja.

O Sr. D. Jorge deu exemplos de formas que, na pastoral paroquial, pode e deve assumir esta corresponsabilidade.

No final da sua exposição, houve lugar para um diálogo e das inter-

venções feitas, ressaltou a necessidade e uma maior formação cristã dos nossos leigos, uma espécie de «alfabetização» na fé.

A segunda parte da Assembleia foi dedicada à reflexão sobre os estatutos do arciprestado. Procurou-se ver aquilo que os estatutos recomendam e aquilo que ainda falta implementar no arciprestado de Amares.

O grande desafio lançado foi a constituição dos Conselhos Pastorais em todas as paróquias do arciprestado. Este desafio parece ter sido aceite por sacerdotes e leigos e, no final, era grande o optimismo e a vontade de iniciar uma nova caminhada na «renovação da paróquia».

Pe. Cândido

Conservatória do Registo Comercial de Amares

«SOUSA LOPES & ANTUNES, LDA.»

N.º de Matricula 149
 N.º de Ident. de Pes. Col. 502335750
 N.º de Inscrição 02
 N.º e Data da Apresentação 02
 23/Out./1991

José António Lemos de Sousa, 2.º Ajudante, certifica, que foi aumentado o capital social de 1.000.000\$00 para 5.000.000\$00, sendo o reforço de 4.000.000\$00, em dinheiro, subscrito pelos sócios Paulo Manuel da Silva Antunes e mulher Fernanda Maria Cunha Sousa Lopes, tendo em consequência sido alterado o artigo 3.º e ainda com um aditamento de um parágrafo único, do respectivo contrato, os quais ficaram com a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de cinco milhões de escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de dois milhões e quinhentos mil escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Parágrafo Único: - Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital aos sócios, até ao dobro do capital social, desde que deliberado em assembleia geral.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Amares, aos 29 dias do mês de Outubro de 1991.

O Ajudante,
 José António Lemos de Sousa

Conservatória do Registo Comercial de Amares

«JOÃO MACEDO & C.ª LDA.»

N.º de Matricula 00027
 N.º de Ident. de Pes. Col. 500607907
 N.º de Inscrição 0003
 N.º e Data da Apresentação 03
 22/Out./1991

José António Lemos de Sousa, 2.º Ajudante, certifica, que foi aumentado o capital social de 400.000\$00 para 5.000.000\$00, sendo o reforço de 2.100.000\$00, por incorporação de reservas livres e 2.500.000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o artigo 4.º, do respectivo contrato, o qual ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO 4.º

O capital social, integralmente realizado é de cinco milhões de escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de dois milhões e quinhentos mil escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios, João Macedo da Silva e Maria Rosa Gonçalves Pereira da Silva.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Amares, aos de Outubro de 1991.

O Ajudante,
 José António Lemos de Sousa

Fernando

OCULISTA

ESTABELECIMENTO
 COM
 TÉCNICO QUALIFICADO
 EM
 ÓPTICA OCULAR

*

Rua do Souto, 23
 (Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703
 4700 BRAGA

Desmantelada na Alemanha rede de tráfico de bebés

A Polícia de Berlim deteve 11 suspeitos de rapto, roubo e tráfico de crianças e emitiu ainda outros seis mandatos de captura contra outros tantos indivíduos.

A organização foi detectada, em grande parte, devido ao «Comissário Acaso», uma rede de contrabando de bebés que já se presumia estar a operar na Alemanha, cuja política não tem qualquer experiência neste tipo de investigações.

A primeira suspeita surgiu

após uma cidadã romena ter dado á luz numa clínica de Berlim, e surgiu então um homem que exigiu aos médicos a entrega do bebé, alegando ser pai. Os clínicos recusaram-se a fazê-lo, por se tratar de um caso de cesariana.

Notificada a polícia,

esta ficou de sobre-aviso.

Pouco depois, em fins de Setembro, ao dirigirem-se a casa de uma cidadã jugoslava, em Berlim, para esclarecer o caso de um homicídio do seu filho de oito anos, os agentes, ainda sem indícios de raptos de bebés, encontraram dois homens naquela

residência, a quem pediram a identificação.

Um deles era o holandês Ludovicus Basili, ocupante da «roulotte» onde, na passada quinta-feira, a polícia foi descobrir o pequeno Mate Basili e uma cúmplice, de nome Maria Dolores B, foram detidos na ocasião.

Apontamentos da minha agenda...

Com este título, escrevo muito e em vários jornais através do mundo, tratando de vários assuntos ao mesmo tempo. Desta vez, apenas me vou debruçar sobre os problemas da nossa emigração e da nossa lavoura nortenha.

Quanto à emigração, seja-me permitido lembrar que, pela primeira vez, a Câmara Municipal de Amares, e em colaboração com o Instituto de Apoio à Emigração e a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, criou um gabinete de Apoio à Emigração destas terras de Entre o Rio Homem e Cávado.

Pelo que me é dado a saber, este Gabinete de Apoio à Emigração de Amares está equipado com material e técnicos, podendo satisfazer todos os pedidos que lhe sejam dirigidos. Trata-se, portanto, de um serviço gratuito posto

à disposição dos nossos emigrantes que vivem e trabalham no estrangeiro e, também, para os emigrantes já regressados, ou que pretendam regressar.

Como este artigo vai ser lido no estrangeiro através deste jornal, aqui fica uma informação que naturalmente não vai cair em saco roto. Escrevam, pois, para Gabinete de Apoio à Emigração, Câmara Municipal de Amares, Braga - Portugal.

Mais ainda me foi dado a observar: que este Gabinete de Apoio à Emigração está a organizar cursos de língua francesa, inglesa e de alemã, para novos emigrantes ou gentes com necessidade de comunicar com o estrangeiro.

Estes cursos são ministrados durante a semana, à noite, gratuitamente, e talvez nas escolas de Ferreiros,

Feira Nova, Amares. Os interessados devem inscrever-se o mais possível, na Câmara Municipal de Amares.

A NOSSA LAVOURA

Lembro com saudade aquele tempo em que, acompanhado pelo Sr. Eng. Agrônomo Vasconcelos e outros técnicos do Posto Agrário de Braga, visitávamos propriedades e lavradores, para lhes indicarmos como trabalhar pouco e colher muito e de boas qualidades. Isto passava-se nos anos de 1952 - 53 - 54 nestas terras da Póvoa de Lanhoso, Amares e Terras de Bouro.

Hoje, portanto 38 anos mais tarde, ainda vejo estas terras quase abandonadas e trabalhadas à antiga portuguesa, onde se semeia ainda o centeio, as batatas, o milho e feijão tudo junto, para não

falar nas couves e as nabijas.

Quero dizer com isto que o aproveitamento destas terras já não corresponde à realidade e há uma grande necessidade de que alguém faça ou diga alguma coisa.

Irei mesmo propôr à Universidade do Minho a criação de cursos de agronomia, a fim de incitar o nosso povo, e em especial a nossa juventude, para este sector completamente abandonado.

Falo na Universidade do Minho, porque é a que vejo aqui no norte com melhores condições e maravilhosos terrenos à sua volta, incluindo a Estação Agrária de Braga.

Aqui, as nossas terras, são as que melhores condições oferecem para a implantação de estufas, onde poderíamos colher de tudo um pouco durante todo o ano.

Manuel Teixeira

CARDOSO DA SAUDADE

- FATOS

- CALÇAS

- CASACOS

- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
 A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ - BRAGA

Monitoras do Centro de Covide dão cursos na Europa

O Centro Social de Covide foi contactado pelo Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas, com a finalidade de arranjar monitoras entre as que fizeram a Formação Profissional para irem dar cursos a grupos de mulheres portuguesas emigradas em vários países.

O Centro Social empenhou-se em contactar com vários jovens da Formação Profissional na área do Artesanato e que tivessem disponibilidades e competência para desempenhar tais cargos.

Assim, foi Maria Júlia Lima Paredes, de Carvalheira, dar um Curso de Bordados e Rendas, a França, na Associação Portuguesa de Romille. A duração do Curso foi de oito meses e o grupo das formandas era composto por 13 senhoras portuguesas, residente em Romille.

O curso correu muito bem e as formandas ficaram muito contentes.

A Júlia foi uma monitora competente, regressou satisfeita pelo trabalho que fez. O Artesanato é uma ar-



Curso de tecelagem em Weg Naaras, Genk, Bélgica

te e uma ciência que têm o seu lugar na sociedade e deve ser reconhecido como tal.

A Júlia, logo que regressou de França, foi novamente convidada a dar como complemento a um Curso de Costura, os bordados e as rendas. Seguiu já para a Alemanha, o curso é dado na Associação Missão Católica Portuguesa, em Stuttgart, Fanglsbachtster.

Outra jovem selecionada foi a Ana Clementina, da Lama, Cibões. Esta foi dar um curso de Tecelagem na Bélgica, numa Associação Portuguesa em Weg Naaras Genk. O grupo das formandas é igualmente formado por senhoras portuguesas a residentes. Os teares acessórios e todo o material necessário à tecelagem foi de cá. Este curso foi iniciado mais tarde, razão

pelo que tem o seu termo apenas no corrente mês.

A Ana Clementina está contente, tem tido muito trabalho, desde a montagem dos teares à confecção dos primeiros tecidos que as formandas executaram, fizeram saias típicas e aventais para um cortejo que a Associação realizou. Tudo tem decorrido bem, houve visitas de intercâmbio dum e outro curso.

Os dirigentes das Associações estão satisfeitos com a forma que as monitoras usaram de orientação e transmissão de saberes. A Ana Clementina é também uma monitora muito competente.

O Centro Social de Covide vai assim realizando os seus objectivos, colaborar com as Entidades Oficiais a fim de proporcionar formas de desenvolvimento às gentes do nosso concelho, no aspecto económico, social e cultural, pois os contactos com outras gentes e outros países é sempre enriquecedor.



Curso de Bordados na Associação Portuguesa de Romille, France

Defesa do ambiente é um problema educativo

— defende Carlos Borrego

O Ministro do Ambiente e Recursos Naturais disse ser «no comportamento humano e opções individuais que radica o sucesso ou fracasso de qualquer iniciativa (política) envolvendo o ser humano».

Carlos Borrego, que falava na sessão de encerramento do II Encontro Sobre Educação Ambiental, que se desenrolou no Luso, em Coimbra, defendeu uma «aposta na educação ambiental» como meio para a «consciencialização de cada indivíduo» que, só assim, poderá «adoptar uma diferente escala de valores» e «mudar de comportamento» visando a «correcta gestão» no meio envolvente. Para o Ministro do Ambiente e Recursos Naturais, a eficácia da educação ambiental assenta nos «princípios básicos» de «abrangência», «adequação», «continuidade» e «positividade».

«A educação ambiental deve abranger o maior número de indivíduos gerando, deste modo, uma consciência colectiva», explicou Carlos Borrego, considerando que essa educação também «deve ter em conta as características específicas dos educandos» e os seus «pontos de identificação» com o que lhe é proposto.

Para Carlos Borrego são visíveis, a nível nacional e sobretudo nas camadas mais jovens da população, os resultados de vinte anos de política ambiental, apesar de já não ser tão «clara» a forma de solucionar os problemas.

O ministro afirmou estar mais desenvolvido, em Portugal, o trabalho de sensibilização de que o de educação ambiental, indicando a existência de «alguma dispersão de meios».

No entanto, admite que «as sementes foram lançadas e existe o potencial para dar o salto qualitativo», sendo para tal urgente a elaboração de um plano nacional de educação ambiental, enquadrado no plano nacional de política do ambiente, «um instrumento mobilizador da sociedade e conducente à introdução da educação ambiental nas escolas».

Mineiros vão ter novo tipo de protecção

O Secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva, anunciou no Porto que um regulamento específico sobre a protecção e segurança radiológica nas minas e nos anexos de tratamento de urânio vai ser publicado em breve.

Aquele membro do Governo falava na abertura do IV Congresso da Sideminas, Sindicato Democrático das Minas, tendo salientado que o novo diploma, que faz parte do regulamento de higiene e segurança no trabalho das minas, publicado em Novembro do ano passado, tem um «carácter específico» e destina-se às minas que operam com produtos radioactivos.

Participaram no Congresso mais de meia centena de delegados, entre os quais um representante da Federação Internacional de Mineiros.

Dadores de sangue têm medalha e diploma

Os dadores de sangue portugueses têm a partir de agora uma medalha e um diploma, atribuídos pelo Instituto Português do Sangue e cujos modelos foram publicados pelo «Diário da República» em 24 de Outubro.

«Galardoar a dedicação inerente à dádiva benévola de sangue» é o objectivo da iniciativa, a que se podem candidatar todos os dadores.

PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

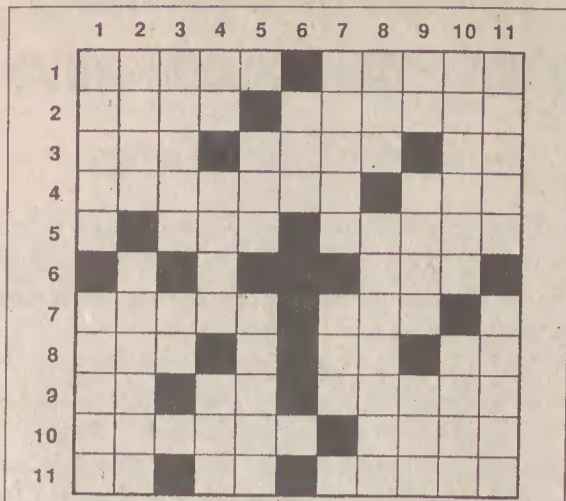
ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO - AMARES

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1- Poisa no mar (o avião). Universal. 2- Preposição. Malicioso. 3- Arara. Enguia. Zomba. 4- Recuperar. Sadias. 5- Estava. Abertura no alto da muralha de uma fortaleza de onde se visava o inimigo. 6- Escudeiro. 7- Freguesia do concelho de Guimarães. Anel. 8- Culpado. Brisa. Ondas curtas. 9- Alumínio (s.q.). Bário (s.q.). Fatia. 10 - Velhaco. Esteiros. 11 - Carta de jogar. isto é. Nome de homem.

VERTICAIS: 1- Aço. Em má hora. 2 - Oportunidade. Tira de couro a que vai preso o cão de caça (pl.). 3 - Tontaria. Alternativa. 4 - Raio (s.q.). Rezes. Quadrúpede ruminante. 5 - Ave pernalta. Humilhação. 6 - Dá mios. 7 - Tirania (fig.). Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 - Herdade delimitada por marcos. Turrara. 9 - Letra grega. Peito. Senhor em inglês. 10 - Encanto (fig.). Escavai. 11 - Lousa. Sorte.

SOLUÇÕES:
HORIZONTAIS: 1 - Amara. Geral. 2 - Para. Maroto. 3 - Ara. 4 - Ra. Ores. Bot. 5 - Erma. Abate. 6 - Mia. E. 7 - Garra. Aal. 8 - Ero. 9 - Réu. Ar. Oc. 9 - Al. Bã. Lasca. 10 - Maroto. Rias. 11 - As. le.
VERTICAIS: 1 - Aparo. Arama. 2 - Mare. Telas. 3 - Arate. Ou. Mário.
 4 - Ra. Ores. Bot. 5 - Erma. Abate. 6 - Mia. E. 7 - Garra. Aal. 8 - Ero. 9 - Réu. Ar. Oc. 9 - Al. Bã. Lasca. 10 - Maroto. Rias. 11 - As. le.

Alimentação dos Portugueses é cada vez menos saudável

— diz Fundação de Cardiologia

A alimentação dos portugueses é cada vez menos saudável, o que tem originado um acréscimo significativo de doenças cardiovasculares, anunciou a Fundação Portuguesa de Cardiologia, (FPC), que assinalou o Dia Mundial da Alimentação em 17 de Outubro.

Segundo esta instituição «Portugal está a aproximar-se rapidamente do padrão alimentar ocidental, caracterizado pela ingestão excessiva de gorduras, sal e açúcares e pela redução do consumo de fibras e amido».

«A Organização Mundial de Saúde (OMS), face aos números verificados, inseriu já Portugal no grupo dos países de risco», adiantou a nutricionista Alva Seixas Martins, do grupo de intervenção comunitária.

Para Alva Seixas Martins, as «doenças cardiovasculares são provocadas, principalmente, por erros alimentares, que passam pelos exageros, carência e desequilíbrios de nutrição».

Vários estudos elabo-

rados nas últimas décadas atestam que os portugueses, ainda há bem pouco tempo, eram detentores de um dos padrões alimentares mais saudáveis do mundo, com alto consumo de peixe, azeite e óleos vegetais, produtos hortícolas, batatas e cereais.

Um relatório do Conselho Nacional de Nutrição e Alimentação, CNAM, revela que cerca de 30 por cento da população tem um padrão alimentar de tipo ocidental, com problemas de obesidade, colesterol sanguíneo elevado, hipertensão e diabetes.

Estima-se que actualmente cerca de um terço da população pratica uma alimentação baseada em proteínas animais, como a carne e produtos derivados (charcutaria) os lactínios e os ovos, em detrimento dos produtos hortícolas, da fruta e dos cereais.

Em relação à década de oitenta as doenças cerebro-vasculares constituíram a primeira causa de morte, enquanto as doenças de coração que se situavam em terceiro lu-



gar, registaram um ligeiro acréscimo.

Neste mesmo período, Portugal foi do país da CEE que deteve o primeiro lugar no que diz respeito à mortalidade por doenças cardio-vasculares, com uma taxa de 200 por 100 mil habitantes.

«É necessário e urgente evitar que o desenvolvimento sócio-económico da população dê origem a uma «epidemia» de doenças crónicas e dege-

nerativas, nomeadamente doença coronária, semelhante à dos países mais industrializados», apelou a FPC neste Dia Mundial da Alimentação.

A diminuição do consumo de álcool, sal e açúcar, e o incremento da introdução do peixe, cereais pouco refinados, pão escuro, por exemplo, e de gorduras próprias dos alimentos nas refeições, são alguns dos concelhos à população portuguesa.

JORGE GONÇALVES SEGUROS

ESCRITÓRIOS:

EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C
 FERREIROS — 4720 AMARES.
 TELEFONE 993275



SERRALHARIA CRUZ
 DE
SILVA & CARVALHO, LDA.

Telefs. 993489 — (Res.) 992613 • FEIRA NOVA — 4720 AMARES

CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO • ESTRUTURAS EM FERRO



AMARTUR
 AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.

VIAGENS • VISTOS • FÉRIAS • EXCURSÕES
 PASSAPORTES EM 24 HORAS
 ALUGUER DE AUTOCARROS E AUTOMÓVEIS
 COM OU SEM CONDUTOR

Praça do Comércio, 96 - FEIRA NOVA
 Telef. (053) 993495 - FAX (053) 993573 - 4720 AMARES

*Nas páginas deste jornal
 o seu nome nunca fica mal...*

Por isso anuncie
n' A VOZ DA ABADIA



FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
 MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
 TELEX 32288 FACHO

Horrores do Comunismo na Alemanha Democrática

Pelo menos 170 pessoas foram condenadas à morte e executadas sob o regime comunista na Alemanha de Leste entre a sua fundação, em 1949, e a queda do Muro de Berlim, em 1989, informa um número da revista «Der Spiegel» publicado recentemente.

Segundo a «Der Spiegel», trataram-se de opositores políticos ao regime e, também, de antigos criminosos de guerra nazis, ou espões acusados de trabalhar para a RFA ou, simplesmente, assassinos de delito comum. Para todos eles, a pena capital foi um tiro na nuca a guilhotina.

Os condenados à morte eram executados numa ala da prisão de Leipzig e os

corpos imediatamente incinerados. As cinzas, inicialmente conservadas em urnas no cemitério da mesma cidade, foram mais tarde misturadas com areia utilizada em obras públicas.

Uma fossa contendo as cinzas de 62 opositores da Alemanha de Leste, guilhotinados em 1960 por ordem da polícia Stasi, foi descoberta num cemitério de Desden (ex-RDA).

Neste caso, os opositores políticos também tinham sido executados na prisão da cidade, com uma guilhotina que pertencera aos nazis, e os seus corpos foram posteriormente incinerados.

A «Der Spiegel» acrescenta que médicos responsáveis do célebre hospital da caridade de Berlim, durante o regime comunista,

fizeram experiências com seres humanos e outras práticas criminosas.

Citando documentos da Stasi, este hospital fazia vir de outros centros clínicos da RDA pacientes moribundos com o objectivo de lhes retirar os órgãos sãos.

A revista cita quatro exemplos de pacientes gravemente doentes transferidos em 1988 para o hospital da caridade em condições tais que vieram a falecer durante o percurso de centenas de quilómetros.

Cerca de uma quinta parte dos 200 médicos-chefes no hospital da caridade de Berlim são antigos agentes da Stasi e aproximadamente três dezenas deles estão gravemente implicados em práticas criminosas,

salienta a «Der Spiegel».

O antigo chefe do Instituto de Farmacologia deste estabelecimento hospitalar, Hansgeorg Hueller, fez experiências com hormonas masculinas em jovens entre os 14 e os 15 anos, provocando modificações irreversíveis na sua personalidade.

A revista tinha já revelado que as autoridades da Alemanha de Leste ofereciam aos laboratórios ocidentais cobaias humanas para experiências com novos medicamentos.

A «Der Spiegel» assegura que Berlim apresentava tarifas verdadeiramente atractivas para estas práticas, com garantia de total discricção e impunidade no caso da morte dos pacientes.

Desperdício de energia custa 50 milhões de contos por ano

Portugal pode poupar 50 milhões de contos por ano racionalizando o uso da energia, disse em Coimbra, o Secretário de Estado, Nuno Ribeiro da Silva.

O membro do Governo, que falava num seminário sobre «gestão de energia», sustentou que o país pode «melhorar, até 1995, o uso dos recursos energéticos em vinte por cento, sem perdas de produtividade e de bem estar».

«Podemos evitar a importação de 15 milhões de barris de petróleo por ano, o que representa uma

poupança na ordem dos 50 milhões de contos», frisou.

A melhoria da qualidade do ambiente é outro dos resultados benéficos das medidas tendentes a evitar o desperdício de energia, acrescentou.

A energia desperdiçada e, por conseguinte, não utilizada produtivamente pelos consumidores só serve para «aquecer os pássaros» e «constipar os peixes», gracejou Ribeiro da Silva.

O Secretário de Estado exortou as empresas e os

particulares a terem uma «preocupação sistemática» com a racionalização dos seus consumos energéticos.

Preconizou ainda uma política de liberalização da oferta energética, por oposição a uma política intervencionista na procura.

«Não podemos adoptar uma política de gestão de recursos ao sabor das flutuações de mercado», sustentou.

A política de preços, segundo Nuno Ribeiro da Silva, constitui um «factor es-

sencial» para fazer sentir aos consumidores a necessidade de não desperdiçar energia.

O Secretário de Estado frisou que não está no horizonte qualquer alteração dos preços dos combustíveis.

O seminário, organizado pelo Centro para a Conservação da Energia, CCE, com o Apoio da Associação Comercial e Industrial de Coimbra, ACIC, insere-se numa campanha de divulgação sobre o «uso inteligente da energia» em curso por todo o país.

Papa defende conservação ambiental como direito universal à vida

O Papa João Paulo II visitou zonas limítrofes da vasta floresta amazónica, onde disse a 150 mil fiéis que a conservação ambiental está ligada ao direito universal à vida e que «o homem não pode dispor arbitrariamente da terra».

O Sumo Pontífice falava na capital de Mato Grosso, na extremidade da maior zona húmida do Mundo, o Pantanal, e de uma imensa floresta tropical, destruída por fogos ateados por prospectores de terras ou camponeses esfomeados, onde as águas estão poluídas pelo mercúrio dos prospectores de ouro.

O Papa, que festejava no Brasil o 13.º aniversário da sua subida ao trono de Pedro, sublinhou que «Deus

criou a terra e determinou um destino antes mesmo de conceber o homem», se bem que este «pudesse desenvolvê-la mas... não a devesse trair».

Naquelas terras, onde recebeu a recepção mais entusiástica desde o início da sua viagem ao Brasil, o Papa abordou o tema das populações migrantes do Nordeste brasileiro, «separadas do seu meio, das suas tradições, da sua comunidade religiosa e

confrontadas com longas e penosas viagens em busca de «uma vida melhor».

João Paulo II criticou os latifúndios «por vezes improdutivos», desejando que os poderes públicos e organizações comunitárias tomassem mais consciência deste «sério problema».

Mais tarde, o Papa encontrou-se com um grande grupo de índios amazónicos, que habitam uma das maiores reservas eco-

lógicas mundiais, cerca de 160 nações indígenas (entre as cerca de 260 tribos que contam com cerca de 220 mil índios no Brasil).

Muitos dos índios perderam as suas terras e a Igreja Católica tem culpado o Governo por ter levado os índios para a beira da extinção.

A população índia diminuiu de cinco milhões de pessoas no século XVI para 220 mil actualmente.

O valor do sofrimento

MARIA DA LUZ COSTA

Na sociedade hedonista dos nossos dias, os idosos e/ou doentes são um peso não sendo a falta de recursos económicos a sua causa na maioria dos casos. Pelo contrário; tem sido dado constatar que pessoas de fracos recursos tratam os seus familiares idosos e /ou doentes com todo o carinho, dispensando-lhes os cuidados necessários até onde vão as suas posses económicas. Pelo contrário, os mais abastados, habituados a empregar o seu tempo em caprichos e vaidades, não sabem prescindir deles, deixando os idosos e/ou doentes entregues a assalariados que, se por vezes são acarinhados e atenciosos, outras vezes só têm em mira o dinheiro. O idoso e/ou doente sente-se «afogado» em bens materiais, mas carecido de companhia e afecto.

Felizmente que ainda há famílias que manifestam singular veneração e grande amor aos idosos: longe de serem excluídos ou suportados como um fardo inútil, estão aí inseridos, desenvolvendo a missão de testemunhas do passado, fonte de sabedoria e experiência para os mais jovens.

E o doente? Toda a criatura conhece a dor por experiência. Pode ser por causas físicas como a fome, o frio, uma doença dolorosa e prolongada, ou por causas morais, talvez mais penoso como: injustiça, calúnia, desonra, ingratidão, solidão, orfandade, ruína...

Pensar que o sofrimento é um bem e aquilo que mais nos convém no momento, não é fácil: só a luz da Fé e a graça de Deus o conseguem. Dizer que o mistério da dor está cheio de sentido, soa a utopia.

— Eu queria um Deus que não permitisse nem as limitações, nem as doenças, nem a morte...

— Eu queria um Deus que eliminasse definitivamente os sofrimentos da humanidade.

Estas frases são o desabafo de muitas pessoas; só que a realidade é outra. Só a vivência da filiação divina permite entender que o sofrimento — mesmo quando não entendido, nem aceite com espírito sobrenatural e boa vontade — pode ser e é uma manifestação da misericórdia de Deus, porque purifica e nos faz participar na obra da Redenção, tornando assim a nossa vida rica e não vazia de sentido.

Por que não se pode viver longe da sombra da cruz, uma vida plenamente ditosa, sem dor? Esta é uma pergunta que é feita por muitos homens que esquecem que a felicidade total não é atributo desta vida, depois do pecado original ter dado entrada no mundo. Deus quando encarnou padeceu fome, frio, sede, perseguições, etc.. Aos discípulos de Emaús disse: «Não tinha o Messias de sofrer essas coisas, para entrar na Sua glória?» (Lc. 24, 26). Ele deu-nos o exemplo — se sofremos com Ele, também um dia estaremos com Ele para sempre na glória.

Viver na Terra sem provar a dor é uma utopia.

(«DM», 6/11/91)

LEIA

ASSINE

E DIVULGUE

A VOZ DA ABADIA

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

EM PORTUGAL

A Prostituição tem florescido nos últimos anos

A prostituição tem florescido em Portugal nos últimos anos, sendo notório o acréscimo de casos de prostituição masculina e de mulheres que iniciam essa actividade após os trinta anos.

Estas foram as primeiras conclusões do primeiro dia de trabalhos da IX Semana Nacional da Pastoral Social, que decorreu em Fátima.

Iniciativa do secretariado Nacional da Acção Social e Caritativa, sob a responsabilidade da respectiva Comissão Episcopal, o encontro «O Problema Social da Prostituição» contou com a presença de quatro centenas de participantes.

O primeiro dia de trabalhos do encontro foi subordinado ao tema «A prostituição: Situação Actual e Linhas de Tendência, Causas e Consequências», apresentado por Inês Fontinha, directora de «O Ninho», instituição de apoio a mulheres prostitutas, e pelo sociólogo Alexandre Martins.

Para estes dois responsáveis, a prostituição tem por base causas de ordem familiar, social, cultural e económica e ainda de ordem psicológica e afectiva.

Famílias numerosas em habitação, precária, vítimas de violação, de rejeição, de expulsão por parte da família e aliciamento com falsas promessas de uma vida melhor são algumas das causas que levam à prostituição apontadas pelos conferencistas.

«Em Portugal a prostituição mostra uma significativa tendência para aumentar, particularmente nos jovens», alertou Alexandre Martins, responsável da «Obra do Ardina».

No entanto, assiste-se a um novo fenómeno na sociedade portuguesa: mulheres que se iniciam na prostituição em idades avançadas, entre os 30 e os 40 anos, segundo referiu Inês Fontinha, que considerou este caso surpreendente porque, em regra, a entrada para o meio prostitucional regista-se em idades juvenis.

Por seu turno, Alexandre Martins referiu que a prostituição masculina é já uma importante realidade no País, com uma acentuada tendência de crescimento.

Esta forma de prostituição apresenta-se principalmente, segundo o conferencista, sob a forma de homossexualidade, «em que o elemento masculino se vende» a outra pessoa do mesmo sexo.

No entanto, regista-se também um grande número de casos de heterossexualidade na prostituição masculina, «em que o elemento masculino se vende» o outro do sexo oposto.

Alexandre Martins afirmou ter tomado conhecimento da prostituição masculina em 1964, durante um trabalho de observação sobre o problema da prostituição feminina.

Através desse trabalho, efectuado numa zona perto da Praça do Chile, em Lisboa, Alexandre Martins conheceu 23 «casas de passe», onde constatou que em sete delas já se praticava a prostituição masculina, «principalmente com rapazes muito novos que eram colaboradores de mulheres prostitutas de idade avançada».

Segundo Alexandre Martins, foi a partir de 1974 que a prostituição masculina se tornou mais conhecida e mais vulgarizada.

Nas suas funções na «Obra do Ardina» e no acolhimento a rapazes vítimas de prostituição, Alexandre Martins diz ter tido «sempre muito pouca ajuda por parte das autoridades oficiais».

ARS de Braga prepara instalação do Centro de Atendimento a Toxicodependentes

A Administração Regional de Saúde (ARS) de Braga está a promover a criação de um Centro de Atendimento de Toxicodependentes, anunciou o seu Gabinete de Relações Públicas.

De acordo com a mesma informação, este Centro ficará instalado nas antigas instalações do centro de Saúde de Infias, que, a muito curto prazo, vão sofrer algumas obras de beneficiação e de adaptação.

Este projecto levado a cabo pela ARS é feito com a colaboração do serviço de Prevenção e Tratamento da Toxicodependência (SPTT).

Aliás, é já neste contexto que se insere a acção de formação sobre «prevenção secundária em Toxicodependência» que, durante quinta e sexta-feira decorreu nas instalações da ARS de Braga.

Esta acção era dirigida a médicos de clínica geral e outros técnicos de saúde e tinha por finalidade a sensibilização e mobilização dos mesmos participantes para uma intervenção na área da toxicodependência de forma adequada e para a futura colaboração com o Centro de Atendimento.

Refira-se que o Serviço de Prevenção e Tratamento da Toxicodependência é o organismo nacional encarregado de coordenar as estruturas de tratamento dos toxicodependentes e responsável pela formação específica dos recursos humanos necessários ao cor-

recto funcionamento do CAT e que foram determinados e seleccionados por acordo com a ARS.

Entretanto, a Administração Regional de Saúde procedeu já à publicitação dos concursos para a afectação dos seguintes profissionais: três clínicos gerais, três psicólogos, um enfermeiro, um assistente social, um psiquiatra e três monitores.

Este pessoal encontra-se já a receber formação adequada em Lisboa.

O acordo celebrado entre a ARS de Braga e o SPTT prevê o apoio técnico indispensável ao funcionamento do CAT por parte desta última entidade, bem como a respectiva supervisão, cabendo à ARS assegurar o apoio logístico-administrativo e o suporte nas despesas com o receituário e meios complementares de diagnóstico.

Em Braga o problema já é preocupante

O Presidente da Comissão Instaladora do Serviço de Prevenção e Tratamento da Toxicodependência, na sessão de abertura da citada acção de formação, referiu que a toxicodependência em Braga é já, nos dias de hoje, um problema extremamente preocupante, exigindo a colaboração empenhada de todos, não apenas dos técnicos de saúde, mas também de outras estruturas de intervenção social.

Segundo o Dr. Nuno Miguel, aquela acção de



Aspecto da sessão de abertura da acção de formação sobre «Prevenção Secundária em Toxicodependência»

formação impõe-se pelo facto de as Universidades não ensinarem o necessário no campo da toxicodependência, por se tratar de um fenómeno novo da sociedade contemporânea.

Na sua opinião, as estruturas existentes de prevenção e tratamento da toxicodependência são insuficientes em relação às necessidades do país pelo que o serviço que dirige tem procurado criar novos centros de atendimento.

Por sua vez, o Presidente da Comissão Instaladora da ARS bracarense referiu que a toxicodependência é um flagelo das sociedades de hoje pelo que «a ARS não poderia ficar indiferente no encontrar das soluções que se afiguram mais adequadas». Neste sentido, Gil Duarte apelou aos participantes da referida acção de formação para estarem mobilizados a intervir da melhor maneira na sua prevenção.

Centro de Atendimento

O Centro de Atendimento de Braga vai dispor de

um ambulatório, de uma consulta externa com o apoio psiquiátrico, psicológico, psicoterapêutico e dos médicos de clínica geral.

Está já assegurada, também, através de um protocolo com o SPTT, a articulação com a Casa de Saúde do Bom Jesus, para as pessoas que necessitem de internamento para corte de consumo e desabilitação.

Para além disso, a ARS aguarda que, através de outras instituições de solidariedade, nomeadamente do MIMAVI, se possa vir a constituir uma comunidade terapêutica para tratamento em regime de internamento prolongado nas situações em que isso se coloque.

No entender do Presidente da Comissão Instaladora do SPTT, a maior parte dos toxicodependentes tratam-se apenas em regime de consulta (ambulatório) e, nessa conformidade, o Centro de Atendimento a Toxicodependentes poderá dar uma resposta completa a esses doentes.

A FECHAR

Prostituição e contratos a prazo

Um dos mais surpreendentes que o Encontro de Pastoral Social revelou acerca da prostituição diz respeito ao aumento de procura de prostituição por parte dos adultos, a partir dos trinta, quarenta e cinquenta anos, um decréscimo de procura por parte de jovens e um assustador aumento de prática de prostituição por parte das crianças, jovens e homens.

Para tudo complicar nota-se que existe uma relação cada vez mais estreita entre a prostituição e droga, e — aqui não há grande novidade — a prostituição não é tanto fruto de carência, como de abundância. De outra forma: uma desenfreada concupiscência do ter, obscenamente excitada pela publicidade e pelo reforço dum capitalismo liberal, conduz à «infelicidade» de não possuir coisas: objectos, modas, utensílios «gadgets».

A idolatria do supérfluo e a exaltação do fútil conduz a uma frustração atroz de se não atingir o grau social de esbanjamento de «pessoa e bem». E se a prostituição ajuda a satisfazer as exigências da droga, poderá «minorar» a frustração de se não responder aos largos apelos de parafuso que o chamariz comercial promete.

E também o desamor. Disseram os miúdos presentes nesta Semana: «a desatenção dos pais vai permitindo que

os filhos desapareçam de casa sem eles notarem. E quando dão por falta já é tarde, já não os agarram. Por isso há tantas crianças e adolescentes mergulhados na prostituição».

Mas ainda a banalização do amor: quando se publica que do primeiro amor já faz parte essencial o preservativo; quando se reduz a relação efectiva a um olhar superficial de alma e uma entrega prematura do corpo, sugere-se naturalmente que o prazer exploratório da relação precede qualquer aprofundamento e compromisso de todo o mistério que compõe o amor. E também se insinua que a gravidez ou a Sida são os únicos efeitos «deploráveis» a evitar dum amor mal resolvido. Daí que o amor se torne um contrato a muito curto prazo e por um tempo muito relativo.

Com tudo isto não somos levados a confundir prostituição com «amor livre». Mas é indiscutível que ao transformar-se o amor num objecto manejável sem um mínimo de alma e delicadeza interior, se abre, a médio ou longo prazo, caminho para a prostituição. Que todos lamentam mas poucos se dispõem a atacar nas causas mais profundas.

A. Rego